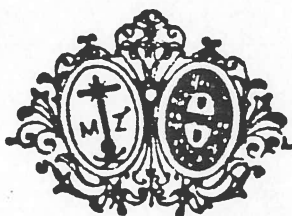


BOLETIM

INFORMATIVO

da

MISERICORDIA do SARDOAL



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE
SARDOAL

II

EM BUSCA DA PAZ

Ninguém dirá que a paz não faça falta, ela que sendo mais do que a mera ausência de guerra, consiste na tranquilidade e na plenitude da ordem!

Todos devemos procurar construí-la, «actuando com lealdade de espírito e vivo sentido de responsabilidade».

A paz só pode fundar-se «sobre as bases da justiça social e da dignidade e dos direitos de cada pessoa humana».

Obstáculos à paz são o interesse egoísta, de pessoas e de grupos políticos, ideológicos e económicos, a digladiarem-se mutuamente; a ansia de chefes e de grupos que a todo o preço buscam a realização de objectivos particulares e das suas ambições de poder, de progresso e de riqueza, sem ter em conta o bem comum; e, por fim, o desejo excessivo de manter as próprias vantagens ou de aumentar a sua quota parte de influência.

Daí nasce a crescente desconfiança em relação aos outros, caindo-se em situações em que mais sofrem os pequenos e os acos, os pobres e os sem voz, e aprofunda-se o abismo social e económico a separar os ricos dos pobres.

Confessemos que, se isto se verifica sobretudo entre certos povos, também não deixa de ser, em muitos aspectos, triste realidade nossa com bem lamentáveis consequências.

Por muito superficialmente que analisemos a nossa realidade, e sem querer agravar ninguém nem tornar mais escuro o quadro envolvente, temos de reconhecer que muito disto se passa nestas terras que desejamos pacíficas, ainda que não passivas e devendo construir denodadamente seu futuro.

Não faltam atitudes de uns a cavar divisões, grupos de pressão a lançar sementes de ódio e violência... porta aberta ao desencanto, à desconfiança, à pobreza económica e também moral esta a mais grave.

A paz é fruto de relações justas e honestas em todos os níveis e a ela se chega pelas *sendas do diálogo*, como a dignidade das pessoas é afectada pelas tensões entre grupos, os quais só desaparecerão quando se afirmar o primado da pessoa humana.

Forçoso é, pois, agir de modo a respeitar cada pessoa, qualquer que seja a sua classe, bem como os valores autênticos de cada um; olhar para além de nós mesmos, para comender e apoiar o que há de bom nos outros; contribuir seriamente para a solidariedade social em favor dos mais carecidos e avançar na equidade e na justiça.

Para aí chegar é indispensável o *diálogo* entre pessoas e grupos, evitando endurecer posições que só afastam, prejudicando a todos.

Actuemos para que se dê a *reconciliação* das pessoas e das classes e se superem as barreiras ideológicas, de modo a poder entrar-se em *diálogo* com todos os de *boa vontade*.

Isto se há-de esperar de cada um, em especial dos que, seja em que nível for, tenham particulares responsabilidades.

Pede-o o bem do povo, exige-o a paz social, condição de progresso e de tranquilidade dos espíritos, impõe-no o dever de darmos bom exemplo, urge-o uma consciência bem formada, forcem-no as actuais condições de vida de muitos.

Escolhamos e construamos todos a paz como grande valor que dá sentido à vida e tranquilidade aos espíritos!

■ DE UMA NOTA PASTORAL

† Aurélio, Bispo de Angra



“AMANHÃ É DOMINGO” na RÁDIO SARDOAL

Nas centenas de radioemissores regionais que, quasi por magia, invadiram num repente o espectro radiofónico português, veio a surgir, também, o RADIO SARDOAL.

Já tivemos ocasião de aqui lhe fazer referências merecidas e elogiosas, por mais de uma vez - e só não publicámos, entre tanto, o seu programa-tipo (como alguns leitores desejariam) por ainda nos não ter sido enviado.

Hesitante, ao princípio, como aliás todas as congéneres de amadores, tem vindo, porém, a fazer um sério esforço de valorização, nos últimos tempos. É notória, assim, a melhoria dos programas tal como se nota, igualmente, um maior cuidado na locução. Certas improvisações que a incipiência justificava cederam o passo a um trabalho elaborado e cuidadoso e a procura de novos colaboradores, especialmente vocacionados para a abordagem de certas áreas e temas específicos, deram-lhe novo prestígio e a conquista de mais vastos auditórios.

É justo, por isso, que se deixe assinalado esse esforço positivo, com que muito nos congratulamos.

Hoje, contudo, desejaríamos tão-somente fazer referência mais particularizada a uma das suas rúbricas dos sábados à noite, subordinada ao tema “Amanhã é Domingo”. Terá uns seis meses, quando muito, mas logo, desde o primeiro número que se vem afirmando como uma presença honrosa e de grande mérito - autêntica “pedrada no charco”, a levantar forte ondulação neste meio que, desgraçadamente, se vem tornando cada vez mais lasso, frouxo e entibiado no campo religioso.

Sem demasiados intentos catequéticos e doutrinários, voltando-se mais para uma função didáctico-pedagógica, de aspecto formativo (que bem necessário se torna nesta população a desmotivar-se cada vez mais das práticas religiosas, mesmo elementares) aquele tão útil e considerado programa vai chamando a atenção para muitas verdades essenciais de que muitos cristãos parecem esquecidos, nesta vida agitada e turbilhonante em que, com basta frequência, nem “encontram tempo disponível” para louvar a Deus - seu fim primeiro e último!

Infelizmente, muitos há, com efeito, que bem precisam de ser devidamente esclarecidos e encaminhados...

A equipa responsável é formada por nomes da maior respeitabilidade e inteireza que, pelo exemplo da sua conduta pessoal, trazem, desde logo, a garantia de uma vivência digna, autêntica e exemplar.

Vê-se ainda, e nitidamente, que todos procuram formar um grupo alheio a vedetismos pessoais e a endeusamentos honoríficos. Mais do que simples modéstia há uma grande procura de humildade ao “serviço de Deus”, nesse gesto voluntário de missão, e de apostolado, que se procura mostrar apagado aos olhos do mundo.

Naturalmente que todos assinam os seus nomes, como responsáveis. Mas, nada mais do que isso! Tudo o que seja ostentação e vanglória é posto à margem.

Um exemplo frisante para muitos outros, nos mais variados sectores, que só querem andar nas trombetas da Fama, a todo o custo...

Deixando assinalado (entora num apontamento muito breve e sintético) o “Amanhã é Domingo”, bem se deseja prestar homenagem, ainda que singela e despretensiosa, àquele grupo de nossos conterrâneos que se empenham em tão bela e meritória cruzada, nos caminhos da “Pastoral dos Leigos de que, com tanto empenho, nos falava o Concílio Vaticano II

AJUDE a

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

...do SARDOAL ANTIGOS

O antigo SANTUÁRIO de NOSSA SENHORA DA GRAÇA

A onda infrene de vandalismo anti-religioso que, nos primeiros anos deste século e, nomeadamente a partir da implantação da República, varreu todo o país, também nesta zona deixou marcas palpáveis do seu fanatismo iconoclasta e demolidor.

Com efeito, também no nosso meio, bastantes católicos foram perseguidos e enxovalhados; as funções do culto compelidas a reduzir-se ao mínimo dos mínimos; os estabelecimentos de cariz religioso obrigados a fecharem suas portas — e algumas igrejas e capelas chegaram, inclusivamente, a serem destruídas à bomba e a dinamite, quasi sempre pela calada da noite, na cumplicidade inerte e passiva da escuridão encobridora.

Não é, porém, uma evocação, mesmo que sumária e abreviada desses tempos ignominiosos que se pretende fazer hoje mas, tão-somente, recordar o ambiente em que começou a desagregação de uma famosa Igreja-santuário, que se erguia majestosa e altaneira, na aldeia de Valhascos.

Foi, com efeito, a partir daquele ciclo de violências e perseguições que teve início o seu aniquilamento e subsequente derrocada; depois, o rolar dos anos e a incúria e o desleixo dos homens deixaram que as intempéries fizessem o resto e que, ao fim destes últimos 80 anos, mais não viesse a restar do que um informe e desordenado monte de pedras e entulho, em que não é possível vislumbrar, já, o traçado do templo e dos seus anexos e dependências.

Dessa tão desestimada igreja que se julga remontar, pelo menos, ao sec. XV, pudemos colher, ocasionalmente, alguns informes mais pormenorizados, num depoimento franciscano, escrito cerca de 1700:

....." No termo da Vila do Sardoaal, a distância de meia légua para nascente, num lugar chamado Valhascos, está situada a Ermida-Santuário de Nossa Senhora da Graça — que é tão antiga que de seus princípios já não existe quem possa dar a mínima notícia. Unicamente consta, pela tradição, que um devoto e antigo ermitão, chamado Fr. Manoel, há muitos anos que a mandou azulejar e fazer o alpendre sobre a entrada principal, por cima do qual resolveu construir um coro. Aos lados da Igreja acrescentou, também, corredores tanto para serventia do coro como, igualmente, do púlpito."

E continua o mesmo cronista: "... a Igreja é muito bonita, com cerca de 30 palmos até ao arco da capela-mor, onde se vê um belo retábulo antigo, com três nichos; no do lado da Epístola há uma bonita imagem de Cristo; do lado do Evangelho, outra do mesmo tamanho, figurando Santa Isabel. O nicho do meio, em plano superior aos outros dois, ostenta a imagem de Nossa Senhora da Graça, bela escultura de madeira, com três palmos, adornada de um manito e com uma coroa de prata. Sustenta nos braços um Menino-Deus, olhando para Sua Mãe, numa atitude de enternecido carinho."

....."Este santuário, que é de bem grande devoção, converteu-se, de há muito, num famoso centro de romagens, que se efectua, aliás, em todo o decurso do ano.

São numerosos os milagres e favores obtidos por intercessão de Nossa Senhora da Graça e disso está a prova nos muitos testemunhos e memórias que pendem das paredes da sua capela.

Um grupo de mordomos, de nomeação anual, cuida com muita devoção e cuidado de tudo o que respeita ao culto e mantém um ermitão permanente para a melhor apresentação e zelo daquele centro de devoção mariana.

Todos os domingos e dias de preceito o padre-capelão aí celebra a Santa Missa, por intenção dos devotos e mordomos.

Em 8 de Setembro, dia da sua Natividade, há uma grande festa em honra de Nossa Senhora, que mobiliza peregrinações de muitas léguas em redor." Deve esclarecer-se, porém, que nesta altura as festividades eram simplesmente do foro religioso — e só mais tarde passaram a coexistir com as de índole profana.

Presentemente (e com tristeza se ajunta este por menor) o culto de Nossa Senhora da Graça mais não é do que simples pretexto para um largo arraial mundano.

AS MISERICÓRDIAS HOJE COMO SEMPRE

Todo o ser humano é pessoa. E, por isso, é sujeito de direitos e deveres sagrados que, em nenhuma circunstância, podem ser esquecidos ou desprezados, nem pelo próprio, nem pelos demais.

Ele começa com o acto da geração, e o primeiro dos seus direitos é o de nascer. E, uma vez na sociedade dos homens, tem de partilhar toda a existência com os seus semelhantes.

Quando, por qualquer razão, a família falta ou não desempenha cabalmente o seu papel, o indivíduo é fatalmente prejudicado na sua realização. E impõe-se, nessa circunstância, que a sociedade procure preencher a lacuna familiar, através das formas mais adequadas.

Sim, porque, a seguir à família, outros grupos sociais têm de assumir a função de complementar ou, até, em casos especiais, suprirem a mesma família. E, de facto, tanto na área civil do Estado, como e, sobretudo, no seio da Igreja, existem, hoje, inúmeras instituições com o objectivo de protecção às pessoas em situações de abandono ou desprovidas do meio familiar normal.

Dentre estas instituições, destacamos as Misericórdias, cuja acção, ao longo de séculos, tem servido para suavizar tantas dores e remediar tantos e tantos males.

A rede hospitalar do país que, apesar de tudo, continua a ser propriedade delas, é disso um eloquente testemunho.

Impedidas, porém, pelos regimes que se seguiram ao 25 de Abril de exercerem cuidados de saúde, as Santas Casas de Portugal orientaram a sua atenção para outras carências sociais, privilegiando as áreas da Infância e da velhice.

Apercebendo-se de que a crescente degradação da família está a levar muitos idosos para a situação de abandono ou de marginalização, obrigando-os a procurarem apoio nas instituições de solidariedade, a grande maioria das Misericórdias já fez ou está a fazer todos os esforços para remodelar e ampliar os seus estabelecimentos e serviços para a terceira idade.

Mas isto só não basta, pois a assistência a idosos, pela sua extensão sempre em aumento e pela variedade de problemas que é chamada a resolver, não é tarefa fácil, tendo, por isso, de ser prestada por pessoas convenientemente preparadas.

O idoso, com o envelhecimento, adquire uma maneira própria de ser e de estar na vida. Quem com ele vive e o trata precisa de conhecer não só as suas necessidades e debilidades físicas, mas também toda a sua condição, nos aspectos psíquico, moral e espiritual.

No começo da vida, quando somos crianças, precisamos de cuidados especiais. Há muito que a sociedade deu conta disso e entendeu ser necessário haver cuidadosa investigação e preparação a tal respeito. Não faltam livros sobre crianças. Existem escolas de formação especializada para serviço desse grupo etário.

Quanto aos idosos, só muito recentemente, pelo menos em Portugal, é que se começa a dar conta de que também eles constituíram um estrato social digno de particular atenção. E atenção muito necessária e urgente.

É que, de facto, numa perspectiva cristã da vida, se é preciso começar bem, importa ainda mais acabar melhor.

No tocante a direitos perante a sociedade, além dos que resultam do facto de ser pessoa, no idoso há a acrescentar os adquiridos durante os anos de trabalho já vividos.

Considerando tudo isto, instituiu a União das Misericórdias Portuguesas cursos de formação humana e profissional, para serviço de idosos, sendo uns de carácter elementar e outros mais desenvolvidos, com a duração, respectivamente, de um e dois semestres.

Estes cursos tiveram início em 1981, em Viseu, e, desde então, têm continuado sempre e em vários pontos do país — mas, a pouco e pouco, deverão atingir todo o pessoal ao serviço dos idosos, nos estabelecimentos das Santas Casas.

Com estas iniciativas, mais uma vez, as Misericórdias Portuguesas mostram que estão atentas aos problemas sociais do momento e procuram dar-lhes resposta adequada.

GETAS - Centro cultural DE SARDOAL

...esperança de ontem; CERTEZA de hoje!



Já se deixou referido nestas colunas que a acção e o esforço desenvolvidos pelo GETAS -CENTRO CULTURAL de SARDOAL se integrem como um exemplo de bairrismo verdadeiro, íntegro e autêntico, nas suas intenções e na sua realização prática.

E assim é, com efeito. Nós estávamos acostumados a certo habitualismo que se petrificara, mesmo, a olhar as coisas sem cuidado algum e a dar valor a concepções erradas, que há longo tempo se arrastam. Talvez nos escapem, ainda, por isso, os factos mais expressivos ou o significado interior das atitudes que ultrapassam a banalidade diária.

Assim, por exemplo, o BAIRRISMO que por aí se apregoa, às vezes em estilo desarticulado, não ultrapassa, quantas vezes, o ambiente estreito das palavras, embora ditas com mais ou menos sinceridade. E, assim, apenas tem constituído, regra geral, uma simples ficção que encontra largo desmentido na impiedosa confirmação do tempo!

O amor à terra, que se procura definir e traduzir naquele termo, não se contenta com a vida efémera dos momentos solenes em que foi apregoadado, mas exige que o convertam em realidades palpáveis.

O bairrismo é, antes de tudo o mais, autenticamente criador, porque se torna fonte de progresso e despertador de energias. E é, igualmente, em legítimo e adequado contraponto, uma disciplina rígida e fecunda, porque filtra os exageros sentimentais, livrando o espírito das paixões mórbidas, tornando-os regrados, calmos e úteis na sua força impulsiva.

Mas... não podemos, de modo algum, confundir "bairrismo" com fantasias maneirinhas, com lirismos arcaicos ou com berloques foleiros e empos-

tiçados, supondo ingenuamente que ele se reduz à "mediação diplomática" entre pessoas de uma mesma terra. Certamente que o seu conceito-base proclama, deseja e aconselha o bom entendimento entre as diversas partes de um todo; mas isso não autoriza a dizer que se contente ou se expresse através dessa missão rasteira, que muita vez não passa dos apertados muros de um grupo -ou, mesmo, de um clã restrito!

E que, para nosso mal, também se embaralhe bairrismo com apreciações pessoais, tornando-o frequentemente atributo de muitos que o proclamam -e nem sabem, tantas vezes, de um modo concreto e preciso o que significa ou o que representa na sua devida e completa aceção!

Com grande satisfação geral, porém, o grupo que constitui o elenco do GETAS -CENTRO CULTURAL de SARDOAL é formado por gente esclarecida (e séria!) que se não preocupa com o malabarismo das palavras, dos atributos ou das titulagens e sabe bem o que quer. Têm um objectivo concreto e definido e, sem espalhafatos, nem alardes, discretos mas operosos, tão dinâmicos quanto eficientes, vêm exercendo uma larguíssima acção divulgadora, toda baseada no estudo do rico espólio cultural, etnográfico e socioantropológico do concelho, trazendo ao de cima muitas das suas ricas e castiças virtualidades, que em muitos casos se iam perdendo a pouco e pouco com o perpassar das gerações e o desinteresse dos poderes constituídos.

Este largo esforço de pesquisa, estudo e classificação bem deverá citar-se como um caso exemplar do mais puro e autêntico bairrismo -e de que, aliás, todos os sardoalenses se sentem ufanos orgulhosos e, sobretudo, agradecidos.

Numa época em que só se pensa no elogio e se toma como desconsideração (pelo menos, em certos sectores deste meio) não se enfeitar o nome de certas personalidades, mesmo de pouco valor ou reduzida projecção, com o contrapeso de sonoros adjetivoslouvaminheiros, todo este interesse, dedicação, espírito de sacrifício e amor à terra com que os orientadores do GETAS se empenham na sua obra marca, realmente, um exemplo que a boa justiça manda apontar com respeitosa reverência e aplauso sincero e franco!



NA MÃO DE DEUS

Durante o segundo semestre do ano de 1987 foi Deus servido chanar à Sua presença os nossos bons Amigos e Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Sar道al:

Alexandrina da Conceição Chambel
Ilídio Manuel Serrão de Oliveira Andrade
Joaquim Mendonça
Maria da Conceição L. Simples

Para aqueles dedicados Irmãos, nossos conterrâneos, que dormem agora o sono da paz, pedimos as orações de todos os leitores.

Entretanto, e em data a anunciar oportunamente, a Santa Casa da Misericórdia mandará celebrar, também, uma missa em sufrágio pelos falecidos.

CORRESPONDÊNCIA

No sentido de melhorar o conteúdo destas páginas, gostaríamos de receber informação da parte dos leitores de quais os assuntos que desejam ver tratados mais em pormenor.

Igualmente estamos receptivos a prestar esclarecimentos sobre dúvidas ou problemas, bastando para tal escrever para:

- SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SARDOAL

2230 SARDOAL

Todas as participações são bem acolhidas e merecedoras da nossa melhor atenção.

boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia de SARDOAL

Edição e Propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Sar道al

2230 SARDOAL

TELEF. 95233

4 N.º 54/55 Janeiro/Fevereiro de 1988

Publicação Mensal / Distribuição gratuita